

## Trabalho apresentado no 22º CBCENF

**Título:** ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DE RESIDENTES EM SAÚDE FRENTE AO NÚCLEO DE ADOLESCENTES MULTIPLICADORES

**Relatoria:** FLAVIA AVELINO GALVÃO DE MOURA  
Camila Robles Santos  
Gabriella Rocha Santos

**Autores:** Andreza da Silva Lopes  
Paulo Rogério Nunes Barbosa  
Bruno Bernacchi

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Políticas Públicas, Educação e Gestão

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

Introdução: O programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP-FIOCRUZ) fomenta a formação de profissionais com análise crítico-reflexiva acerca das realidades territoriais e especificidades de grupos da população. A Política Nacional da Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente orienta-se pelos princípios de direito à vida e à saúde, acesso universal à saúde, integralidade do cuidado, humanização da atenção, gestão participativa e controle social. Destaca-se como estratégia o Núcleo de Adolescentes Multiplicadores (NAM), ferramenta criada pela articulação entre Secretaria Municipal de Saúde, Coordenadoria Regional de Educação e unidades escolares. O programa visa integrar professores e alunos (5ª a 8ª série) e propõe multiplicar os saberes adquiridos para outros espaços. Os encontros abordam temas que podem ser trabalhados através de rodas de conversa, pesquisa e dinâmicas interativas. Objetivo: Relatar a experiência de Residentes Multiprofissionais frente ao NAM realizado em uma escola municipal do município do Rio de Janeiro. Metodologia: Relato de experiência baseado em observação e relato pessoal de práticas desenvolvidas por Residentes Multiprofissionais. Discussão: As atividades ocorreram em uma escola municipal do Rio de Janeiro em parceria com Residentes da ENSP. Foram dois encontros com cerca de 20 adolescentes de 12 a 15 anos, sendo abordados os temas: sexo, sexualidade, cyberbullying. Utilizou-se rodas de conversa, perguntas anônimas, exibição de vídeos, dinâmicas de comunicação e “corações de recados”. Emergiram casos de bullying, racismo, apoio familiar fragmentado, autolesão, assédio e violência sexual, física e psicológica. Dificuldades: comunicação violenta entre adolescentes e falta de respaldo em assuntos polêmicos. Os residentes auxiliaram a responsável na condução dos temas e foram requisitados pelos alunos em outros encontros. Conclusão: Pela observação e relato dos adolescentes foi notório o vínculo criado com os residentes e a importância atribuída às falas destes profissionais. Esta relação permite perceber as demandas deste grupo e criar estratégias que potencializam ações de educação em saúde visando o autocuidado e prevenção de doenças. Assim, o desenvolvimento de ações para este público permite estabelecer vínculos e captar novos usuários. Ademais, o impacto da publicação científica nesta área permite identificar possibilidades de abordagens a serem utilizadas e sua eficácia.